

SONETO

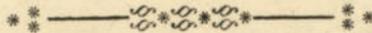
*Destrebuido no Theatro Particular da Calçada do Cascão
em aplauso ao Faustissimo Natalicio de S. M. F.
ELREI NOSSO SENHOR.*

Oh formidavel, singular empreza
De reger corações, domar Imperios!
Nem todos são Trajanos, e Tiberios,
Que o Scetro Augusto empunhem com firmeza.

Negocio tão fatal pela grandeza
He dos mais ponderaveis, e mais serios:
Vinde, Reis dos dois vastos emisferios,
Aprender de JOÃO a Realeza.

Para glorias de Lysia hoje nascido,
Escudado do Braço Omnipotente,
Quando mais Liberal, he mais temido;

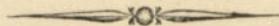
Pois se he Pomba nas áras innocente, [1]
Pai amavel, Filho enternecido,
He cauto no reinar como a serpente.



[1] *Estote ergo prudentes sicut serpentes;
Et simplices sicut columbae.*
S. Math. C. 10. V. 16.

Aragão.

NOVA TYPOGRAFIA SILVIANA. ANNO DE 1825.
Travessa da Portaria das Freiras de Santa Anna N. 2.



Com L. da M. do Desembargo do Paço.

SONETO

Distribuido no Teatro Particular da Colônia do Rio de Janeiro
 em aplauso no Parlamento Britânico de S. M. E.
 ALBERTO JOSÉ DE VASCONCELOS

O Brasil, o Brasil, o Brasil
 De teus corações, domar imperios!
 Nem todos são tiranos, e liberos,
 Que o seculo Augusto equipararam com tiranos.

Negocio não falal pela grandeza
 He dos mais ponderaveis e mais activos;
 Vinde, Reis dos dois vastos continentes,
 Aprender de JOÃO a Realeza.

Para gloria de J. Vais hoje nascido,
 Escudado de Braco Omnipotente,
 Quando mais liberal he mais temido;

Pois se he Pombo nas alas innocente, [1]
 Pai amavel, Filho enternecido,
 He caulto no reinar como a serpente.

[1] Estote ergo prudens acut serpente;
 Et simplices acut comitibus.
 S. Math. C. 10. V. 16.

Alugado.

NOVA TYPOGRAPHIA SILVANA. ANNO DE 1822.
 Typographus da Portuense das Artes e Sciencias de S. Paulo da Silva N. S.

Com L. de M. de Desobriga de Foz.